



Movimento Mulheres em Luta

Informativo nº 8

Confira os encaminhamentos da Reunião ampliada da Executiva Nacional do Movimento Mulheres em Luta

Presenças:

Executiva Nacional:

25 de Janeiro:

Ana Paula, Camila Lisboa, Gabriela Arione, Iraci, Janaína dos Reis, Jane Barros, Karen Capelesso, Letícia Campos, Letícia Pinho, Marcela Azevedo, Rosália, Samantha Guedes. Suplente: Marília (Pão e Rosas)

26 de Janeiro:

Ana Paula, Camila Lisboa, Gabriela Arione, Janaína dos Reis, Karen Capelesso, Letícia Campos, Letícia Pinho, Marcela Azevedo, Rosália, Samantha Guedes. Suplente: Camila

Convidadas:

Érika Andreassy, pelo ILAESE.

MML SP: Cristiane Nascimento, Babi Borges (Setorial LGBT CSP Conlutas), Eliana Penha (Apeoesp Subsede São Miguel), Rosemar (Apeoesp Guarulhos), Sabrina Marcelino (ANEL), Fausta Fernandes (SINTRAJUD SP), Ana Lúcia (MML SJC), Marcela Gomes (MML SJC), Selma, Mayara Conti (MNOB SP), Talita Kumy (Fórum Popular de Saúde), Camila Pivoto (Pão e Rosas), Gabriela Vasconcelos (ANEL/DCE USP), Bruna Avancini (ANEL PUC/SP), Babi (trabalhadora da USP)

MML PR: Brenda Pina, Jéssica Augusti (ANEL), Luiza Nascimento, Ana Soranso (ANEL), Carmen Moreira (SINDITEST), Larissa Gysi (SINDITEST)

MML RJ: Danielle Bórnia (SEPE Niterói)

MML PA: Gisele Freitas

MML MG: Eva dos Santos (SINTAPPI)

MML MA: Lourdimar Silva

MML RN: Isabel Keppler

MML SC: Gabriela Santeti (Coletivo Pagu e ANEL)

MML CE: Jane Raysan (Construção Civil), Maria Ivani (Construção Civil), Celma (Confecção Feminina).

Pauta:

- 1) Campanha Nacional contra a violência às Mulheres
- 2) 8 de março
- 3) Projeto de Finanças do MML
- 4) Projeto de Comunicação do MML

1) Campanha Nacional contra a violência às mulheres

Após a apresentação dos dados sobre violência elaborado pelo ILAESE, foi aprovado um calendário nacional da campanha para balizar as iniciativas regionais, serão elaborados materiais como cartilhas jornais, abaixo assinado, adesivos nacionais além dos materiais regionais. A campanha terá como eixo até julho a questão da contradição entre os gastos com a Copa e as medidas sociais como saúde, educação, moradia, transporte e as medidas de combate à violência contra as mulheres. Será avaliado o andamento da Campanha em um Seminário Nacional em Junho que estabelecerá o tema do outro semestre. A campanha terá duração de um ano.



Executiva Nacional ampliada do MML se reúne e prepara grande campanha contra a violência à mulher trabalhadora. Confira as resoluções no Blog mulheresemluta.blogspot.com.br

Segue o planejamento da Campanha, que deve orientar as ações da Executiva Nacional e das Executivas estaduais e/ou regionais:

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA A MULHER

Ponto de Partida: Resoluções do Encontro Nacional

Segundo as resoluções do Encontro, a campanha tem duração de um ano: 25 de novembro de 2013 à 25 de novembro de 2014, e deve ser articulada em 5 níveis:

- 1) **Violência sexual:** Com foco na luta contra o bolsa estupro.
- 2) **Violência doméstica:** Reivindicando a aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha (punições e medidas protetivas).
- 3) **Vida nas cidades:** Com enfoque na questão dos transportes e condições de vida para a prevenção da violência (iluminação pública, capina dos terrenos, etc)
- 4) **Relações de trabalho:** Contra os assédios morais e sexuais e clausulas que considerem o elemento da violência às mulheres como parte da vida da mulher trabalhadora
- 5) **Violência do Estado:** contra a violência de classe e as desigualdades sociais, a luta por medidas sociais, aonde engloba o problema da saúde, educação, moradia, etc. - por uma sociedade sem violência, uma sociedade socialista.

O cronograma de campanha é um norte para as executivas regionais/estaduais, sendo que estas devem incorporar as suas pautas locais. A principal tarefa da campanha é a organização de base das mulheres trabalhadoras, por isso a campanha deve ser construída através de reuniões de organização, avaliação para mobilizar e organizar as mulheres.

Objetivos, ações, materiais, eixos distribuídos nesta proposta de Calendário e ordenamento da Campanha

Janeiro	Reunião da Executiva Nacional ampliada: Aprovação de proposta da Campanha Nacional Contra a Violência a Mulher.
Fevereiro	<p>1) Campanha contra os trotes machistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar o trote machista como violência contra a mulher; - Que a luta contra os trotes englobe a luta por melhor condições de vida das estudantes - iluminação nos campi, creches universitárias, etc. - Construir a campanha em conjunto com a ANEL, DCE's, CA's, coletivos feministas e demais entidades que queiram se envolver, preparando a campanha junto com a base das universidades, elaborando propostas possam ser apresentadas como reivindicações junto as reitorias e para o governo. - Localizar a luta pela implementação e ampliação da Lei Maria da Penha e localizar que para enfrentar o machismo, também precisamos de medidas sociais, como a luta por creches universitárias, a luta pela iluminação dos campi para combater o estupros, etc. <p>Possíveis slogans: Trotes: mais integração e menos violência contra as mulheres! Chega de machismo, racismo e homofobia! Diga não ao trote machista: integração não é opressão.</p> <p>Atividades: Panfletagens, escrachos, mesas, debates, etc. para discutir os trotes machistas.</p> <p>MATERIAIS IMPRESSOS: <u>Panfleto Nacional</u> - Imprimir regionalmente <u>Adesivo:</u> Nossa dor não é brincadeira! Trotes: mais integração e menos violência contra as mulheres! Chega de machismo, racismo e homofobia! ARTES: Divulgar através de Mêmes no facebook</p> <p>2) 08 de março:</p> <p>Eixo da intervenção do MML no 8 de março: Mega eventos x políticas públicas para as mulheres trabalhadoras localizando as diversas faces da violência contra a mulher. Evidenciar a contradição entre o país dos mega eventos e todos os aspectos da violência contra a mulher, partindo dos estupros, turismo sexual, mortes e violência física e chegando aos elementos da violência do Estado, como a falta de saúde, educação, transporte, etc.</p> <p>Possíveis slogans: Menos dinheiro para a copa, mais para o combate à violência! Basta de estupros e Mortes! No país da copa, morrem xxx mulheres por dia! Violência padrão fifa: turismo sexual! Contra o projeto de legalização da prostituição.</p> <p>Atividades: Atos de rua, mesas de discussão, mobilizar nossas bases, pautar nos sindicatos, DCE's e demais entidades em que atuamos. Participar das reuniões de preparação do 8 de março com o conjunto dos movimentos de mulheres. Também realizar reuniões do MML de preparação da intervenção do MML nos atos do 8. Organizar o lançamento da Cartilha da Campanha.</p> <p>Também realizar reuniões do MML de preparação da intervenção do MML nos atos do 8 de Março</p>

	<p>Materiais: Jornal (impresso nacionalmente), <u>cartilha</u>, adesivos, artes para as redes sociais, vídeos. <u>Temos que ter uma forte aparição visual nos atos do 08 de março e nas redes sociais.</u></p> <p>Orientar que os MML's regionais enviem material da aparição do MML no 08 de março, e também construir reuniões de avaliação do 08 de março.</p>
<p>Março</p>	<p>Carnaval: Propor iniciativas, como montar um bloco do MML, etc.</p> <p>Atos do 08 de Março: Forte intervenção e aparição do MML nas manifestações</p> <p>Atividades em todo mês de março: Lançamento da Cartilha da Campanha, com a apresentação da campanha - fazer isso junto aos Sindicatos e demais entidades com quem nos relacionamos, mas não só, tentar chegar em lugares novos através da campanha</p> <p>Reuniões do MML de avaliação do 8 de março e de continuidade da campanha da violência: Essas reuniões são fundamentais para envolver as novas ativistas que tiveram contato conosco no 8 de março e também para começar a dar corpo para a campanha, no sentido de preparar e fundamentar as reivindicações que queremos atingir ao final da campanha.</p> <p>Divulgação de nossa intervenção no 8: Orientar que as executivas estaduais/regionais façam vídeos, imagens, escrevam relatos sobre a intervenção do MML no Brasil inteiro.</p> <p>Dossiê sobre o Estatuto do Nascituro (Bolsa Estupro). No dia 19 de março de 2014, faz 07 anos de existência do PL 478, o Estatuto do Nascituro. Devemos aproveitar esta data para incorporarmos mais ainda em nossa campanha a visibilidade contra o Estatuto.</p> <p>Atividades/Materiais: Construir em conjunto com as executivas regionais um “Dossiê contra o Estatuto do Nascituro” - divulgar no blog/site, atos de rua, mesas de debate, artes para a internet.</p> <p>Nas Redes sociais: Poderíamos propagandear como “Semana contra o estatuto do nascituro - Movimento Mulheres em Luta” e divulgar um artigo por dia para movimentar nas redes sociais, divulgar através do site da CSP-Conlutas, dos Sindicatos, DCE's e demais movimentos. Essa proposta seria em conjunto com a Equipe de Comunicação do MML, com as executivas regionais/estaduais.</p> <p>Encontros do final de Março: 21/03 - Coordenação Nacional da CSP Conlutas 22/03 - Grande Encontro para organizar as lutas 23/03 - Encontro de Negras e Negros da CSP - Conlutas</p> <p>Organizar grande intervenção do MML, divulgando, apresentando e ampliando a campanha contra a violência à mulher. Destaque para a intervenção no Encontro de Negros e Negras, aonde precisamos fortalecer a luta racial a partir do MML e junto ao Quilombo Raça e Classe e ao Setorial de Negros/as da CSP Conlutas.</p>
<p>Abril</p>	<p>Centro das atividades da campanha contra a violência: Reuniões nos bairros, escolas, fábricas, locais de trabalho em geral para construir as reivindicações da campanha. Aqui se demanda um esforço dos MML's estaduais e/ou regionais de levantar os dados de cada estado e/ou cidade. Esse levantamento parte do levantamento feito pelo ILAESE que vamos tentar expressar na cartilha, mas é um levantamento nacional. Esse levantamento regional busca fazer reivindicações junto às Prefeituras e governos estaduais. Aqui o principal objetivo é envolver a base das escolas, bairros, fábricas, demais locais de trabalho na construção dessa pauta.</p> <p>Organização de atividades do 01 de Maio: - Participar ativamente na construção das atividades do 1º de Maio ressaltando o classismo do MML. - Eixo: Violência e relações de trabalho (assédio moral, sexual, diferença salarial). - Materiais: Construir um panfleto/jornal para trabalharmos</p>

	<p>nas atividades do 01 de Maio. Dossiê sobre mulheres trabalhadoras e relações de trabalho para ser divulgado no Blog.</p> <p>Atividades: Impulsionar atos do 1º de maio, mesas de debate, dossiê.</p>
Maio	<p>- Atos do 1º de Maio.</p> <p>- Organização dos atos de luta na Copa do Mundo: Eixo: Aumento do turismo sexual, investimento na Copa x investimento nas políticas públicas para as mulheres. Materiais: Arte para internet, cartazes, vídeos, jornal nacional do MML. Atividades: Chamar reuniões do MML para organizar a intervenção na Copa, construir atos de rua, dossiê sobre a Copa do Mundo, promover debates, mesas.</p> <p>Seguir a organização das reivindicações da campanha contra a violência com reuniões, plenárias e Encontros do MML. Além de seguir a apresentação da campanha junto às entidades e movimentos com quem nos relacionamos</p>
Junho	<p>Atos de luta na Copa do Mundo: Articular com as executivas regionais a participação do MML nos atos da Copa, com forte propaganda nas redes sociais.</p>
Julho	<p>Seminário Nacional do MML: Construir o seminário em conjunto com as executivas regionais, com forte propaganda nas nossas bases.</p> <p>1) Violência: Primeiras conclusões da Campanha Nacional Contra a Violência. Aproveitar o aniversário da Lei Maria da Penha (07 de Agosto) para promover a discussão em torno da aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha.</p> <p>2) Estatuto do MML: Discutir e definir o Estatuto do MML, porque isso nos permite ter um CNPJ e nesse sentido permite que tenhamos mais campos de ação da campanha contra a violência, como ações jurídicas para concretizar algumas das reivindicações da campanha.</p> <p>Neste Seminário, temos que buscar garantir a presença das Executivas Estaduais e/ou regionais, no sentido de dar para essa primeira etapa de conclusões da campanha uma cara de base, ou seja, que se expresse a base das reuniões que estão construindo essas reivindicações.</p>
Agosto	<p>Seguir as iniciativas de organização de base para levantamento das reivindicações da campanha contra a violência.</p> <p>Também seguir a apresentação da campanha nas entidades, dando base para a elaboração das pautas da campanha salariais, no que diz respeito às cláusulas do combate à violência contra as mulheres.</p> <p>Dia da visibilidade lésbica (29 de Agosto) - foco da violência às mulheres LGBT's, com destaque para os estupros corretivos.</p> <p>Materiais - Arte para internet, panfleto nacional, textos para o blog.</p> <p>Atividades - Convidar o setorial LGBT da CSP - Conlutas, coletivos LGBT's para construir com a gente, incentivar a promoção de debates sobre o tema, participação de atos.</p>
Setembro	<p>28 de setembro - dia latino americano e caribenho de luta pela legalização do aborto. Fazer o link com o Estatuto do Nascituro que é um ataque ao direito ao aborto.</p> <p>Materiais: Arte para internet, texto para o blog.</p> <p>Atividades: Incentivar a construção de debates, roda de conversa sobre o aborto e os direitos das mulheres. Chamar os coletivos feministas a construir atividades conosco.</p> <p>Eleições 2014. Aproveitar este momento para o MML se posicionar, dando visibilidade às reivindicações do movimento.</p>
Outubro	<p>Organização do dia 20 de Novembro e 25 de novembro</p> <p>- Convidar o Quilombo Raça e Classe, coletivo de mulheres negras, coletivos feministas, entre outros a construir com a gente o 20/25 de novembro.</p> <p>- Orientar a participação do MML na construção das Marchas da Periferia.</p> <p>- Onde não houver possibilidade de construir dois atos, unificar as pautas com o eixo consciência negra, feminista e classista.</p> <p>- Atividades: Organizar reuniões do MML para construir as atividades, atos de rua, mesas de debate, dossiê sobre violência contra a mulher ressaltando o recorte racial, mudar as cores do nosso logo.</p> <p>Materiais: Jornal nacional, adesivos, cartazes, artes para</p>

	<p>internet, cartazes e vídeos.</p> <p>Devemos nos empenhar na construção dos atos do 20 e 25 de novembro, com o objetivo de construir a “finalização” de 1 ano da Campanha Nacional Contra a Violência a Mulher. Realizar plenárias de preparação dos atos também com o objetivo de reunir o conjunto das reivindicações para serem apresentadas junto aos governos em níveis federal, estaduais e municipais.</p>
Novembro	<p>Atividades do dia 20 e 25 de novembro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da Campanha Nacional Contra a Violência a Mulher. - Construir a finalização da campanha em conjunto com as executivas regionais, através de reuniões de avaliação da campanha. - Organizar ações de entrega da pauta da campanha junto aos governos em níveis federal, estaduais e municipais.

ENCAMINHAMENTOS:

- ✓ Organizar um manual de instruções/passo a passo para a construção da Campanha Nacional Contra a Violência a Mulher na base.
- ✓ Cartilha contra a violência.
- ✓ Divisão dos dossiês sobre as temáticas propostas entre as executivas regionais.
- ✓ Planejamento financeiro da campanha - trabalhar em conjunto com a comissão de finanças.
- ✓ As executivas regionais/estaduais devem preparar reuniões de organização do movimento, mobilizando as bases para a construção da campanha, promovendo rodadas de avaliação de cada ação realizada.
- ✓ A Comissão da Campanha (Executiva Nacional), irá aprofundar a discussão em torno da concretização das exigências do movimento, utilizando o estudo o ILAESE, com a intenção de organizar um abaixo assinado nacional em torno das nossas reivindicações.
- ✓ As executivas regionais/estaduais do MML devem aprofundar a discussão em torno das reivindicações concretas do movimento, de acordo com cada realidade.
- ✓ A campanha deve ser pautada nos sindicatos, DCE's, CA's que atuamos, sendo levada para as bases e incorporada como campanha das entidades em conjunto com o MML, aproveitando as campanhas salariais, eventos para propagandear e construir a campanha.
- ✓ Pressionar para uma reunião com o governo com a entrega de nossa pauta no dia 25 de novembro, no final da campanha, através da ida de uma caravana ou comissão a Brasília.

2) 8 de Março

A discussão central do 8 de março é que o MML ajude a expressar no 8 de março as lutas e anseios expressos pelas mobilizações do ano passado, principalmente pelas bandeiras das lutas das mulheres. Em relação ao eixo, não podemos fugir da questão da Copa do Mundo e sua relação com o turismo, a exploração sexual e a disparidade do investimento para a Copa e para as áreas sociais.

Segundo resolução do 1º Encontro, a unidade nos atos é uma definição tática, de acordo de como serão os eixos dos atos. O importante é que vamos disputar esses eixos no sentido de ser um Ato de Luta e não de apoio aos governos. Independentemente do arco da unidade, nossa intervenção e perfil serão classista, antigovernista, com denúncia dos governos e medidas que atacam as mulheres trabalhadoras.

A proposta é que tenhamos além da cartilha do MML, um jornal nacional que pegue de maneira mais central a questão dos eixos tendo como centro a questão da copa, um adesivo e construir pela base, com reuniões preparatórias dos MML regionais, construção de atividades e dar a batalha para construir o 8 de março nas ruas.

Sobre o Dia e local dos atos:

As reuniões de preparação do 8 serão permeadas por essa dúvida, em função de que o dia 8 cai no primeiro sábado após o Carnaval. Isso é uma avaliação muito regional. Em São Paulo, o Ato será no próprio dia 08, mas é necessário que cada estado avalie essas condições, porque o impacto do carnaval é diferenciado de estado para estado.



8 DE MARÇO

**DIA INTERNACIONAL DE
LUTA DAS MULHERES**

3) Projeto de Finanças do MML

Iniciamos o debate sobre a estruturação do plano financeiro do MML. Tal debate evidenciou a relação direta que existe entre a independência financeira e a independência política do movimento. O exemplo da MMM é categórico, esse movimento é internacional, aglutina centenas de mulheres jovens e trabalhadoras, porém é financiado por ONG e tem suas ações vinculadas à institucionalidade e segue sendo base de apoio ao governo Dilma/PT.

Varias experiências foram relatadas no sentido de demonstrar que é plenamente possível os MML's regionais terem campanhas financeiras regulares como o caso de SJC que garantiu uma barraca de cachorro-quente no festival do sindicato dos metalúrgicos, que ocorre de três em três meses. Somente no ultimo festival o lucro foi de R\$1.000,00; temos também caso do MA que vai vender bolsa de xita com a logo do MML, as companheiras de Londrina que fazem pedágio mensal para o MML, dentre outros.

Considerando a conjuntura que se abriu desde Junho de grandes mobilizações no país e uma maior disposição para organizar as lutas, bem como a partir do sucesso do 1º encontro nacional do MML, o que se evidencia é a necessidade de uma estruturação profissional do movimento. Nesse sentido alguns gastos já se fazem concretos como a criação de um site, o aluguel de uma sala para o MML nacional, a anuidade da CSP-Conlutas, central sindical a qual somos filiadas, além da estrutura das reuniões da executiva nacional. Todos esses gastos apontam um gasto mensal inicial de R\$600,00.

Além disso, logicamente outros investimentos serão inevitáveis como materiais para os atos e lutas, parceria com o ILAESE para realizar pesquisas e estudos que balizem nossa intervenção, etc. Desta forma apontamos como principais resoluções:

- ✓ Que todas as executivas estaduais, locais ou os MML's organizados discutam e estruturem um plano financeiro;
- ✓ Que a partir dessa discussão, se tire uma companheira ou comissão para tocar a tarefa de finanças e organização do movimento em cada localidade;
- ✓ Que seja estabelecida uma cota dos MML's locais para a executiva Nacional, a fim de estruturar nossa atuação nacional;
- ✓ Que essa cota seja 30% de tudo arrecadado pelas estaduais e que tenhamos dois meses para ordenar esse repasse mensal;
- ✓ Que nos locais aonde já existe um caixa organizado que se estabeleça esse repasse;
- ✓ Responder ao questionário da comissão de finanças (anexo)

Nesse sentido, apontamos como propostas centrais:

1) O diálogo com sindicatos que tem relação com o MML para solicitar uma contribuição regular

Temos exemplos categóricos de quanto a parceria MML com os sindicatos tem sido importante para o trabalho de base e o fortalecimento das entidades, bem como para a construção do MML. Já é parte da nossa intervenção realizar palestras, cursos, passada nos setores para mobilização, participação nas lutas gerais dos sindicatos como campanhas salariais, assembleias, greves, etc.

Essa realidade deve ser a base para debater com os sindicatos uma contribuição mensal ao movimento. Em BH, por exemplo, essa contribuição já é feita pelo SINTAP. Não estamos propondo uma filiação ao MML, por isso a contribuição seria um valor pré-estabelecido* de acordo com a arrecadação da entidade, e não uma porcentagem de todo o montante. Caso seja necessário suporte da executiva nacional para que as estaduais façam esse debate é só solicitar que as companheiras estarão a disposição.

Desse a reunião algumas companheiras já fizeram o compromisso de garantir esse debate: Rosália (sind. Da saúde em Natal); Karen (Sindtest em Curitiba); Selma (Sind. da confec. Feminina em Fortaleza); Jane (sind. da Const.civil em Fortaleza); Eliana (subsede da Apeopesp em São Miguel-SP e Guarulhos). É fundamental que em outras localidades aonde esse debate possa ser feito que seja encaminhado.

*Fecharemos a proposta de valores na comissão de finanças e encaminharemos às companheiras.

2) Filiação individual ao MML

Sabemos que o MML tem um alcance maior do que as entidades que estão na CSP-Conlutas, que algumas companheiras que constroem o movimento sequer tem relação com suas entidades de base e que existem varias companheiras do movimento estudantil, popular, campo e donas de casa que se dispõem a



construir essa ferramenta conosco. Por isso é fundamental termos uma maneira de amarrar a relação com essas mulheres. A filiação individual vai ao encontro dessa necessidade, com valores também escalonados de acordo com as possibilidades financeiras das companheiras. Garantiremos uma carteira do MML e o acesso a informativos e convites para as atividades locais. Nesse sentido é fundamental fazermos o levantamento desse público nas localidades. Campanhas financeiras regulares

Conforme já foi exposto acima, algumas localidades já tem essa iniciativa de calendário de campanha financeira regular, é necessário mapearmos qual a campanha mais vitoriosa e torna-la a marca da independência financeira do MML. Nesse sentido, apontamos a construção da feijoada feminista junto ao 08 de Março, pois além da arrecadação financeira, também é m espaço de aproximação e confraternização com as companheiras da periferia do movimento, podendo dessa forma consolidar a relação política com estas.

A partir do exposto, é importante os MML's locais retomarem a experiência de preparação para o encontro nacional, em que todo mundo deu grande batalha para custear suas delegações e a criatividade e ousadia nas iniciativas foram a grande marca registrada, para se debruçar na organização financeira do movimento e fortalecer cada vez mais nossa organização como uma alternativa feminista, classista e socialista para as mulheres jovens e trabalhadoras desse país.

4) Projeto de Comunicação do MML

O debate neste ponto foi centrado na necessidade de melhorarmos sensivelmente a estrutura de comunicação do MML, considerando a força que este tema tem para divulgação das lutas e propostas do MML.

Foi apontada a importância das redes sociais e de sua força, lembrando o fato de cerca de 150 pessoas participaram do Encontro Nacional do MML, a partir de tomarem conhecimento de sua realização pela internet.

Também foi levantado o fato de que inúmeras páginas que falam da luta feminista tem uma audiência muito importante pela internet e que o MML também pode ser um divulgador das ideias de lutas das mulheres trabalhadoras.

A necessidade e importância de compartilhar através da Comunicação nossas elaborações sobre os projetos do governo, sobre as lutas históricas pelos direitos das mulheres e sobre as lutas em curso.

Nesse sentido, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- ✓ Organizar a lista de e-mails do Movimento Mulheres em Luta
- ✓ Campanha de curtidas da Página do MML no Facebook
- ✓ Alimentação coletiva do Blog - definição de responsáveis nas executivas estaduais e/ou regionais do MML
- ✓ Conversar com a empresa que faz o site da CSP Conlutas para ver projeto de site e conversar com outros/as programadores para ver se conseguimos um preço mais acessível.
- ✓ Ideias para o site: lugar para registro do e-mail, para que as pessoas recebam por e-mail as atualizações do site.
- ✓ Criar um grupo de e-mails de Comunicação do MML para onde serão enviadas as matérias/notícias/informes/fotos para combinar por este e-mail as publicações do MML.
- ✓ A companheira Samantha Guedes, da Executiva Nacional do MML possui um programa de rádio na Rocinha, chamado "Mulheres em Luta com Samantha Guedes". Quem quiser mandar ideias para o programa, enviar para samanthaaguedes@hotmail.com

Avançamos um pouco no Perfil do projeto de Comunicação:

- ✓ Meio termo entre informação e entretenimento
- ✓ Notícia + Mêmes/Virais
- ✓ Os mêmes/virais são mais fáceis de serem compartilhados



www.mulheresemluta.blogspot.com.br

Porque lugar de mulher é na luta!